

Moçambique – O Batalhão de Transmissões n.º 4

Em 1993 o Exército projetou a primeira Força Nacional Destacada portuguesa, o Batalhão de Transmissões n.º 4, integrado na Missão das Nações Unidas em Moçambique

Acampamento em Matola, Moçambique



Após o termo da Guerra Colonial e a declaração da Independência de Moçambique, ocorrida em 25 de junho de 1975, o país mergulhou numa guerra civil, a partir de 1976, a qual se prolongou por 16 anos e teve como protagonistas principais a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), partido único conforme proclamado na Constituição aquando da Independência, e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). A guerra civil, a seca extrema e a pobreza deixaram marcas duradouras nos cerca de quinze milhões

de moçambicanos que nos anos 90 do séc. XX dependiam quase exclusivamente de ajuda humanitária internacional.

No início dessa década foi implementado um acordo de cessar-fogo parcial, nos corredores da Beira e do Limpopo, por uma comissão internacional – a Comissão Mista de Verificação (COMIVE) – que integrou representantes civis e militares dos Governos italiano e moçambicano, da RENAMO, do Zimbabwe e de oito países acordados entre as partes, incluindo Portugal (Congo, EUA, França, Malawi, Quênia, Reino Unido e Rússia). Na de-

pendência desta comissão de natureza política encontrava-se a Comissão Militar de Verificação (CMV), que também integrou uma representação militar portuguesa, e que tinha como principal missão averiguar incidentes que constituíssem violações ao acordo de cessar-fogo e determinar responsabilidades.

O Acordo Geral de Paz viria a ser assinado em Roma, em 4 de outubro de 1992, pelo Presidente da República, Joaquim Chissano, e pelo Presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, com a mediação da ONU e a presença de representantes de Portugal. Este acordo autorizou a nomeação de um representante especial itinerante do Secretário-Geral da ONU e o envio para Moçambique de 25 observadores militares, tendo sido solicitado ao Secretário-Geral um relatório para o levantamento da ONU-MOZ (*United Nations Operation in Mozambique*, Operação das Nações Unidas em Moçambique).

No final de 1992, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) emitiu a Resolução n.º 797/92, de 16 de dezembro, que estabeleceu o mandato da ONUMOZ. Esta operação tinha como objetivo fundamental garantir a implementação do Acordo Geral de Paz de 1992, assegurando o bom funcionamento de quatro componentes essenciais: a política, a militar, a humanitária e a eleitoral.

As Nações Unidas assumiram assim o encargo de levantar as estruturas, comissões e forças necessárias ao controlo do cessar-fogo, à desmobilização, ao desarmamento e à preparação de eleições livres. A ONU, através de agências especializadas, envolveu-se ainda em tarefas concorrentes do processo de paz, designadamente na ajuda humanitária, apoio ao regresso de refugiados, desminagem de itinerários e reintegração social de militares mobilizados.

Em outubro de 1994 realizaram-se as primeiras eleições multipartidárias, monitorizadas pela componente eleitoral da ONUMOZ e, desde então, Moçambique tem-se mantido como uma República presidencial relativamente estável.



O Comandante do BTm4 recebe o Guião do Chefe de Estado-Maior do Exército e o Estandarte Nacional do Primeiro-Ministro



Razões de interesse nacional, designadamente a influência junto das Nações Unidas, por parte das nações participantes em missões de paz, e o reforço da ligação com os países de expressão portuguesa, ditaram a participação de Portugal na ONU-MOZ, tendo o nosso País integrado três das comissões criadas aquando do Acordo Geral de Paz: a Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas e de Defesa de Moçambique (CCFADM), a Comissão para o Cessar-Fogo (CCF) e a Comissão de Reintegração (CORE).

O Exército Português integrou a Força das Nações Unidas destacada para Moçambique, através do Batalhão de Transmissões n.º 4 (BTm4), criado em 1993, com a missão de es-

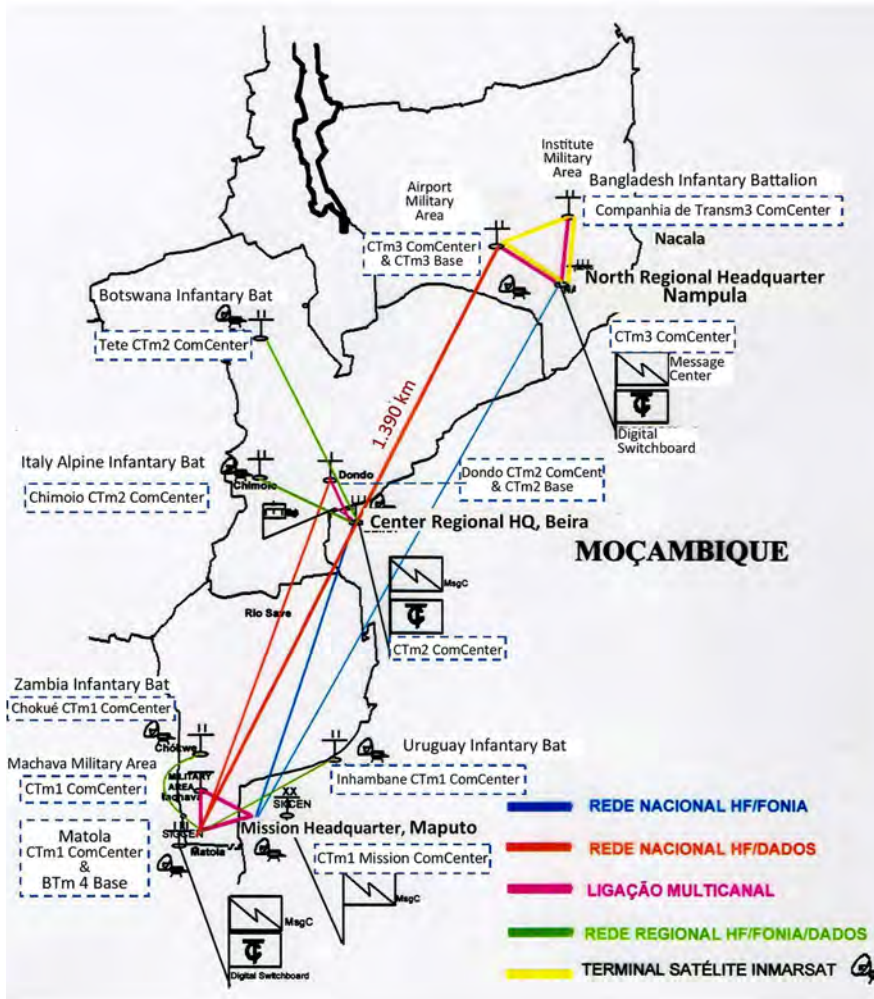
tabelecer as Comunicações Militares que permitissem o Comando e Controlo da Força da ONUMOZ, e com um pequeno grupo de militares no Quartel-General da Força, entre dezembro de 1992 e dezembro de 1994. Para além da componente militar, Portugal enviou também elementos da Polícia de Segurança Pública, que integraram a componente policial da ONUMOZ.

O BTm4 foi a primeira unidade do Exército Português a participar numa missão de paz da ONU, integrada numa força multinacional, tendo por missão colaborar na implementação do processo de paz em Moçambique, tendo igualmente dado apoio ao processo eleitoral.

A 2 de abril de 1993 assistiu-se à



O BTm4 apoiou tecnicamente e disponibilizando meios para a monitorização das eleições realizadas em outubro de 1994



entrega do Estandarte Nacional e da Bandeira Heráldica da Unidade ao Comandante da Força, o Tenente-Coronel de Transmissões Engenheiro Pinto de Castro, na parada do então Regimento de Transmissões, em Lisboa. O Batalhão era composto por três Companhias de Transmissões (CTm), a operarem nas regiões norte, centro e sul de Moçambique, e uma Companhia de Apoio.

O BTm4 desenvolveu a sua atividade entre 4 de maio de 1993 e 22 de dezembro de 1994. O seu efetivo inicial era de 280 militares. Em 30 de novembro de 1993, alcançou-se o efetivo máximo nas Unidades da Força multinacional e Quartel-General (QG) - 6.576 militares, tendo as contribuições de pessoal militar provindo de 40 países (in ONUMOZ Fact sheet).

Numa primeira fase (até junho de 1994), o BTm4 teve por missão instalar, operar e manter um sistema

de comunicações para garantir as ligações entre o Comando da Força ONUMOZ e os quartéis-generais diretamente subordinados, e entre estes e as suas Unidades Subordinadas. Era constituído por um Comando e Companhia de Comando e Serviços e CTm e operava com base em centros de comunicações (CCom) atribuídos às suas subunidades - três CTm.

Nesta fase, a missão do BTm4 consistiu em assegurar a ligação entre o comandante da força, os três quartéis-generais regionais, os cinco Batalhões de Infantaria (Bangladesh, Botswana, Itália, Uruguai e Zâmbia), bem como as unidades de apoio, entre elas os três hospitais militares (do Bangladesh, da Itália e da Argentina), as Companhias de Engenharia e de logística indianas e a companhia de controlo de movimentos japonesa, pelo que os militares portugueses operaram em todo o território de Moçambique.

Numa segunda fase (de junho a dezembro de 1994), por decisão da ONU (Resolução n.º 898 de 23 de fevereiro) o BTm4 foi reduzido e passou a dispor de um efetivo de 150 militares. Retiraram para Portugal duas CTm e procedeu-se à transferência do comando para o Tenente-Coronel de Transmissões Rosas Leitão.

A missão do Batalhão passou a ser: garantir o sistema de comunicações da componente militar até ao nível dos QG's no Sector Norte e Centro, e até ao escalão Batalhão/unidade independente no Sector Sul (designadamente a 18 postos da força policial da UNOMOZ). A partir de 28 de junho de 1994, o sistema de comunicações foi mantido pela CTm1 com base em sete CCom. O Comandante da Força, por despacho de 16 de junho, informou os Comandantes Regionais que a retirada das CTm da Beira e de Nampula se daria no dia seguinte. Os Postos de Comando das Unidades da Região Norte e Centro ficaram sem ligação fiável para a transmissão de mensagens, passando a utilizar só o terminal satélite (INMARSAT). O Batalhão garantiu ainda assessoria e manutenção ao sistema de comunicações civil da Polícia Civil (CivPol).

O BTm4 prestou um relevante apoio de comunicações durante o período eleitoral. No sentido de reforçar o apoio ao processo eleitoral, foram enviados oficiais de Transmissões e equipas de exploração para os postos da CivPol, nas capitais das províncias do Sul, os quais procederam ao controlo e gestão das redes de comunicações. Foram ainda montados meios Rádio VHF e HF nas estações da Região Sul e instalaram-se estações-rádio na assessoria técnica ao serviço de comunicações civis da ONU, em postos da CivPol, nas viaturas de observadores eleitorais e nas equipas de desminagem.

O Sistema de Transmissões, com organização modular, foi desenhado de acordo com as necessidades específicas dos CCom, montados pelas três CTm do Batalhão, instaladas na Matola/Maputo, na Beira e em Nampula.

O material de Comunicações era basicamente constituído por equipamentos rádio de onda curta e centrais telefónicas digitais instaladas em cabinas (*shelters*) montadas em viaturas, provenientes na quase totalidade da engenharia e da indústria de telecomunicações e metalomecânica nacional da década de 80 e início de 90.

Os QG's e as unidades instaladas na sua proximidade foram ligados à rede telefónica militar por linhas multicanal (equipamento multicanal FM-200, fabricado em Portugal pela CENTREL, sob licença da Siemens e AEG).

Em face das distâncias a cobrir, o sistema de comunicações foi baseado em equipamentos rádio de HF apoiados com Antena Yaggi de 4 elementos (E/R HF P/VRC-301), podendo ser utilizado em estações fixas e móveis. As ligações eram ponto a ponto com serviço de fonia ou de grafia por teletipos. O tráfego foi essencialmente não classificado mas deveria existir a possibilidade de transmitir tráfego por teletipos classificado. Para tal dispôs do equipamento cripto nacional CHEREX.

Em situações de emergência existiam terminais satélite (INMARSAT – *International Maritime Satellite Organization*).

Nas ligações a Portugal (*rear link*) utilizou-se o HF, para escoar tráfego operacional e logístico. No Regimento de Transmissões, em Lisboa, garantia-se a integração radiotelefone do HF, permitindo assim aos militares comunicar com os familiares.

O estacionamento para o Grupo de Comando, Companhia de Apoio de Serviços e CTm1 foi montado a cerca de 20 Km de Maputo, tendo os militares portugueses construído



Cabine RATT (Radio Teletype) em viatura tática de 4 Ton. Para a Rede de Comando dos Batalhões. Uma guarnição de um Sargento e três Praças para operar uma estação telegráfica via HF e um terminal satélite, assim como operar a rede fonia HF

no local as instalações necessárias ao funcionamento da Unidade. Em área contígua instalou-se o contingente japonês, com cerca de 40 militares, o qual foi logisticamente apoiado pelo BTm4.

O estacionamento da CTm2 era no Dondo, nas antigas instalações da empresa «Lusalite», a 30 Km da cidade da Beira. O acantonamento do Centro de Comunicações de Chimoio em tenda 16-P, foi instalado dentro da área de estacionamento do contingente italiano, a 10 Km da cidade de Chimoio. O acantonamento do Centro de Comunicações de Tete, em tenda 16-P, foi montado junto ao aeroporto da cidade de Tete, junto ao posto de comando do Batalhão do Botswana.

O posto de comando da CTm3 foi instalado em Nampula, na Região Norte, num edifício recuperado. A CTm3 prestou apoio em CSI a uma Brigada do Bangladesh, cuja cultura militar e costumes eram muito distintos dos portugueses. O apoio administrativo e logístico foi bastante complexo, sobretudo ao nível de fornecimento de bens alimentares e de apoio sanitário, dificuldades que foram colmatadas graças ao profissionalismo e capacidade de relacionamento dos militares portugueses.

O BTm4 apoiava logisticamente o contingente japonês na Matola e no Dondo, sendo as áreas de alimentação e convívio comuns. Apesar de a maioria dos militares japoneses não falar inglês, tal não impediu que se estabelecessem relações cordiais entre os dois contingentes. Foi igualmente estabelecida uma boa relação com o contingente italiano, na Região Centro, sendo frequentes os contactos com a CTm2, e bem assim com o contingente argentino, na Região Sul, o qual dava apoio sanitário no Hospital de Campanha.

De um modo geral, o relacionamento com os contingentes foi fácil,



Central telefónica P/TTC-101, (central digital de campanha) e telefone automático P/BLC-101A, ambos de conceção e fabrico nacional. O Emissor Receptor P/VRC-301 resultou de uma *joint venture* de empresa alemã R&S e portuguesa EID.



CTm1 — Centro de Comunicações em apoio ao Batalhão Uruguai



CTm2 — Centro de Transmissões no Dondo



CTm3 — Estacionamento em Nampula

destacando-se igualmente a boa relação com os elementos da CivPol, da componente eleitoral, do apoio humanitário e da área administrativa da ONUMOZ. O estacionamento português, designadamente o espaço de convívio, era frequentemente visitado por militares de outros contingentes, bem como portugueses e civis locais, constituindo-se como um lugar de saudável convívio.

A capacidade de diálogo e de relacionamento com outros povos e culturas foi, em Moçambique como aliás em todos os Teatros de Operações onde os militares portugueses têm sido empenhados, uma marca distintiva da sua atuação, muito contribuindo para o sucesso da missão. É de destacar igualmente o excelente relacionamento com a população moçambicana, naturalmente enraizado nos laços históricos e culturais que nos ligam ao País e na partilha da Língua Portuguesa.

Quer a população autóctone quer a comunidade portuguesa residente em Moçambique receberam calorosamente o Batalhão Português, tendo inclusivamente demonstrado um grande envolvimento aquando das celebrações do Dia de Portugal, que contaram com a iniciativa dos consulados de Maputo e da Beira que incluíram diversas atividades culturais e religiosas.

Foi igualmente significativo o contributo do BTm4 no âmbito humanitário, com relevo para a instalação de uma “escolinha” no comando do BTm4, na Matola, que era frequentada por cerca de 40 crianças, dos cinco aos doze anos de idade, sendo as aulas ministradas durante a tarde por militares do Batalhão que se voluntariaram para o efeito. Após as aulas era distribuído um lanche. Outras iniciativas de caráter humanitário foram desenvolvidas pelo BTm4, designadamente a realização de obras de beneficência na Casa do Gaiato. Foram ainda desenvolvidas outras atividades com a população, designadamente teatro, os Marimbeiros de Zavala, visitas da Escola Portuguesa de Maputo, encontros desportivos, recepção a entidades locais, etc.

Escola de Matola



O BTm4 recebeu a visita das mais altas entidades, nacionais e estrangeiras, que unanimemente reconheceram o seu valoroso contributo para o processo de paz em Moçambique. Para além das entidades nacionais, o Batalhão foi visitado por altas entidades de diversos países, entre os quais se destacam o Japão, Uruguai, Argentina e Botswana, bem como altos funcionários da ONU de Nova Iorque e da ONUMOZ.

No final da missão, com o apoio do Comando da ONUMOZ e da comunidade portuguesa, organizou-se uma festa de despedida e agradecimento ao Batalhão no acampamento da Matola, com a presença de cerca de 300 convidados.

O BTm4 regressou a Portugal a 21 de dezembro de 1994. Em 30 de dezembro, foi condecorado pelo Governo português com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos. Mereceu os maiores elogios por parte das mais altas instâncias militares e civis intervenientes no processo de paz em Moçambique. Reportamos apenas alguns desses testemunhos:

(...) Se o quadro da missão é inovador, o mesmo não se poderá dizer do espírito, da dedicação e do valor da unidade e de todos os seus elementos. Estes são atributos permanentes do

* Colaboração:
Major-General Rosas Leitão

soldado português, revelados em todos os momentos da história de Portugal e que aqui se revigoram em terras de Moçambique.

Foi com a maior satisfação, mas sobretudo com natural orgulho, que o Comandante do Exército constatou a forma reconhecidamente impecável como o BTm4 vem cumprindo a sua importante missão na ONUMOZ."

General Cerqueira Rocha, Chefe do Estado-Maior do Exército, julho de 1993, Extrato do Livro de Honra do BTm4

O Batalhão de Transmissões português soube fazer do aquartelamento da

Matola não apenas o centro nevrálgico da missão, mas igualmente uma casa acolhedora para todos os seus membros e uma presença amiga e tranquilizadora para a população local.

Numa missão que se caracterizou pela criatividade e imaginação, o Batalhão distinguiu-se pela sua capacidade inventiva, à qual se associou um alto nível de profissionalismo. O aquartelamento da Matola tornou-se, assim, um centro de elevada qualidade técnica, e uma montra da cultura e engenho lusitanos."

Chefe da Missão da ONUMOZ, representante do Secretário-Geral da ONU, Aldo Ayello, (Idem)

Felicitó o Comandante do Batalhão de Transmissões 4 - os Oficiais, os Sargentos e Praças - pelo excelente trabalho realizado em Moçambique, a favor da paz e da democracia. Foi um trabalho que prestigiou Portugal.

Presidente da República, Dr. Mário Soares (Id)

"...Orgulho, por durante a minha visita ter testemunhado um espírito de servir, uma dedicação e uma unidade que tão bem representam o povo que somos..."

Ministro da Defesa Nacional, Dr. Fernando Nogueira (Id) JE



Visita do Primeiro-Ministro Mário Soares